

# Comentário Bíblico Mateus 23-28: O Caminho ao Reino

Da condenação à ressurreição — um comentário exegético versículo a versículo, cristocêntrico e acadêmico, sobre os últimos discursos e a paixão de Cristo segundo o Evangelho de Mateus.

[Iniciar Leitura](#)

[Sobre o Autor](#)

# Introdução ao Comentário Exegético

## Visão Geral

Os capítulos 23 a 28 de Mateus compreendem os últimos discursos públicos de Jesus antes de Sua paixão, morte e ressurreição. Estes textos representam o clímax da narrativa mateana, revelando o cumprimento das profecias messiânicas e a consumação do plano redentor de Deus (Sproul, 2010).

## Metodologia

Este comentário adota uma análise versículo a versículo a partir da tradução KJA (King James Atualizada), com foco cristocêntrico — reconhecendo Cristo como o centro hermenêutico de toda a narrativa. Cada passagem é examinada à luz do contexto histórico, literário e teológico, dialogando com fontes como Barclay, Sproul, Carson e outros exegetas reformados.

KJA

CRISTOCÊNTRICO

ACADÊMICO

## Método Histórico-Gramatical

Cada versículo é analisado em seu contexto original, considerando o grego do NT e o Sitz im Leben.

## Foco Cristológico

Todo o comentário aponta para Cristo como Rei, Profeta, Sacerdote e Juiz — o coração dos capítulos finais.

## Diálogo com Fontes

Referências a Barclay, Sproul, Carson, France e outros garantem rigor acadêmico e profundidade teológica.

# Mateus 23:1-12 — Autoridade e Hipocrisia

12 VERSÍCULOS

MATEUS 23

## 1 v. 1 — Audiência e Contexto

Jesus dirige-se simultaneamente às multidões e aos Seus discípulos, estabelecendo um contraste pedagógico entre a liderança religiosa corrupta e o novo modelo de comunidade que Ele inaugurava. A dupla audiência revela a amplitude da denúncia mateana.

## 3 v. 4-7 — Aparência vs. Realidade

Os fardos pesados impostos ao povo (v. 4-5) contrastam com o paralelismo levítico (Lev 26), enquanto a busca por assentos honrosos e cumprimentos públicos (v. 6-7) — "Rabi, Rabi!" — ecoa a prática dos saduceus e revela um coração voltado para si mesmo, não para Deus.

## 2 v. 2-3 — A Cadeira de Moisés

A expressão "cadeira de Moisés" (v. 2) faz referência ao papel docente dos fariseus como intérpretes da Torá (Barclay, 2022). Jesus não nega sua autoridade formal, mas denuncia a dissonância entre ensino e prática — o fundamento de toda hipocrisia religiosa.

## 4 v. 8-12 — O Princípio Cristocêntrico do Serviço

Jesus afirma a unicidade do Mestre e do Pai (v. 8-10), negando qualquer título humano que usurpe a glória divina. O clímax teológico reside em v. 11-12: "o maior será servo" — princípio que ressoa em João 13:34-35 e define a ética do Reino (cf. Mc 10:43-45).

# Mateus 23:13-22 — "Ai" dos Fariseus

10 VERSÍCULOS

SETE AIS

Esta seção inaugura a série dos "ais" proféticos — lamentos-julgamentos que ecoam a linguagem dos profetas do AT, especialmente Jeremias e Ezequiel. Jesus assume aqui o papel de profeta escatológico, denunciando o sistema religioso de forma contundente e irreversível.

## v. 13-14 — Portas Fechadas do Reino

Os fariseus não apenas rejeitam o Reino, mas impedem que outros entrem, "devorando as casas das viúvas" — alusão direta ao profeta Jeremias 7 e sua denúncia do Templo como "covil de ladrões". A hipocrisia aqui atinge dimensão soteriológica.

## v. 15-16 — Proselitismo Corrompido

O zelo missionário dos fariseus produz "filhos da geena" (v. 15), convertidos ao legalismo vazio e não ao Deus vivo. Os juramentos falsos (v. 16) expõem um sistema de casuística que subverte a intenção original da Lei (cf. Êx 20).

## v. 17-22 — Hierarquia da Adoração

O debate sobre o valor do ouro versus o altar (v. 17-19) revela uma inversão de prioridades: o sagrado se torna instrumento de ganho. Os juramentos ao altar, santuário e céu (v. 20-22) estabelecem a hierarquia correta — Deus acima de todos os símbolos religiosos.

## v. 23-24 — O Resumo da Lei

"Dízimo de hortelã, anis e cominho, mas omitis o mais importante da Lei: a justiça, a misericórdia e a fé" (v. 23). A hipérbole do "mosquito" e do "camelo" (v. 24) sintetiza a crítica: o legalismo meticuloso coexiste com cegueira moral — eco direto de Miquéias 6:8.

# Mateus 23:23-28 — Hipocrisia Interior

6 VERSÍCULOS

PUREZA INTERIOR



## A Denúncia da Religiosidade de Fachada

Nesta seção, Jesus intensifica a crítica ao deslocá-la do comportamento externo para a condição interior. Os três pilares do Reino são enunciados em v. 23: **justiça, misericórdia e fé** — tríade que sintetiza o coração da aliança veterotestamentária e prefigura a ética do Sermão do Monte.

A hipérbole de v. 24 — "coam mosquito, engolem camelo" — é uma das mais poderosas imagens retóricas do NT, denunciando a inversão de prioridades morais. Os versículos 25-26 avançam para a analogia do copo: exterior limpo, interior corrompido — imagem que aponta para a necessidade de regeneração interior, não de reforma moral superficial.

O clímax é alcançado em v. 27-28 com a imagem dos "**sepulcros caiados**" (Barclay, 2023): belos por fora, repletos de ossos por dentro — símbolo máximo da falsa religiosidade que Jesus veio superar pela Sua morte e ressurreição.

### Justiça

Direito aplicado a todos, sem exceção, como reflexo do caráter divino.

### Misericórdia

Compaixão ativa pelos vulneráveis — viúvas, órfãos, estrangeiros.

### Fé

Confiança perseverante em Deus, fundamento de toda obediência genuína.

# Mateus 23:29-39 — Profecias Cumpridas e Juízo Final

11 VERSÍCULOS

JUÍZO PROFÉTICO

O discurso contra os fariseus alcança seu ponto culminante com profecias de julgamento que apontam tanto para a destruição de Jerusalém (70 d.C.) quanto para o juízo escatológico final. Jesus se apresenta como o último e maior dos profetas — e ao mesmo tempo como o Juiz que pronuncia a sentença.

## v. 29-31

Construção de túmulos dos profetas — autocondenação implícita. Referência a Jeremias 6 e ao ciclo histórico de rejeição profética.

## v. 34-36

Profecia da Daniel 9:26-27: destruição iminente de Jerusalém. Jesus envia profetas, sábios e escribas que serão perseguidos — antecipando a missão apostólica.

1

2

3

4

## v. 32-33

"Filhos dos assassinos dos profetas" — acusação de cumplicidade histórica e moral. A linguagem de "serpentes" e "geração de víboras" conecta-se com Jo 8:44.

## v. 37-39

Lamento final de Jesus sobre Jerusalém: "quantas vezes quis ajuntar os teus filhos..." — expressão de amor redentor que transforma o juízo em chamado ao arrependimento.

# Mateus 24:1-14 — Sinais da Vinda do Filho do Homem

14 VERSÍCULOS

DISCURSO ESCATOLÓGICO

1

## Predição do Templo (v. 1-2)

A predição da destruição do Templo de Herodes — cumprida em 70 d.C. pelo general romano Tito — estabelece o horizonte histórico imediato do discurso escatológico. "Não ficará pedra sobre pedra" é linguagem de juízo total (cf. Jr 26:18).

2

## Falsos Messias e Guerras (v. 3-8)

A tríplice pergunta dos discípulos (v. 3) gera uma resposta em camadas: sinais históricos e sinais escatológicos se interpenetram. A referência a Daniel 7 ressalta Cristo como o "Filho do Homem" que recebe o domínio eterno de Deus (cf. Dn 7:13-14).

3

## Perseguição dos Discípulos (v. 9-10)

A perseguição da comunidade cristã é apresentada não como derrota, mas como participação nos sofrimentos de Cristo (cf. Fp 3:10). A apostasia de alguns e a fidelidade de outros antecipa o juízo das nações em Mt 25.

4

## Evangelho Global (v. 11-14)

"Este evangelho do Reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações; então virá o fim" (v. 14) — fundamento missiológico que culmina na Grande Comissão de Mt 28:19-20. A missão global é condição histórica para a consumação escatológica.

# Mateus 24:15-28 — A Grande Tribulação

14 VERSÍCULOS

TRIBULAÇÃO

## Abominação Desoladora (v. 15-22)

A referência à "abominação desoladora" de Daniel 9:27 possui duplo cumprimento: histórico (profanação do Templo por Antíoco IV Epifânio em 167 a.C. e por Tito em 70 d.C.) e escatológico (consumação futura). Jesus instrui à fuga imediata — urgência que sublinha a gravidade do momento.

O encurtamento dos dias "por causa dos eleitos" (v. 22) revela a providência divina preservando o povo de Deus no centro da tribulação — teologia da eleição a serviço do encorajamento pastoral.

## Falsos Profetas e a Vinda Gloriosa (v. 23-31)

A advertência contra falsos profetas e sinais celestiais (v. 23-26) serve como critério de discernimento: a vinda real de Cristo será inconfundível, "como o relâmpago que sai do oriente e aparece até ao ocidente" (v. 27). Não haverá dúvida, não haverá necessidade de anúncio prévio.

Os sinais cósmicos de v. 29 — escurecimento do sol, queda de estrelas — utilizam linguagem apocalíptica veterotestamentária (cf. Is 13:10; Ez 32:7) para descrever a magnitude da intervenção divina. A vinda do Filho nas nuvens (v. 30) ecoa Apocalipse 1:7.

# Mateus 24:29-31 — A Vinda Gloriosa

3 VERSÍCULOS

PAROUSIA

## v. 29 — Sinais Apocalípticos

O escurecimento do sol e da lua, e a queda das estrelas, representam a linguagem simbólica dos profetas para descrever a ruptura da ordem vigente. Isaías 13:10 e Joel 2:10 fornecem o substrato veterotestamentário, sinalizando que o cosmo inteiro testemunha o evento central da história.

## v. 30 — O Filho com Poder e Glória

A aparição do "sinal do Filho do Homem" seguida do lamento de "todos os povos" (πᾶσαι αἱ φυλαί) indica uma dimensão universal do julgamento. A imagem das nuvens (cf. Dn 7:13) afirma a divindade e soberania de Cristo sobre toda a criação — o ápice cristológico do discurso.

## v. 31 — Recolhimento dos Eleitos

O envio dos anjos para recolher os eleitos "dos quatro ventos" ecoa Ezequiel 34:23 e a promessa do Pastor davídico que reúne o Seu rebanho disperso. Cristo é o cumprimento pessoal desta promessa — o Bom Pastor que não perde nenhum dos Seus.

# Mateus 24:32-44 — Parábola da Figueira e Vigilância

13 VERSÍCULOS

PARÁBOLA

## A Figueira Brotando (v. 32-35)

A parábola da figueira (v. 32-33) usa a imagem agrícola familiar ao ouvinte palestino: assim como o broto anuncia o verão, os sinais anunciados revelam a proximidade da consumação. A afirmação de v. 34 — "esta geração não passará" — tem sido objeto de debate exegético intenso; a interpretação mais sólida aponta para o cumprimento histórico em 70 d.C., com o aspecto escatológico permanecendo em aberto.

A autoridade de v. 35 é notável: "o céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão" — Cristo coloca Sua Palavra acima da permanência da criação, afirmação inequívoca de divindade.

## Vigilância e Preparação (v. 36-44)

O alerta escatológico de v. 36 — "nenhum conhece o dia nem a hora, nem os anjos, nem o Filho, senão só o Pai" — serve de fundamento para a exortação à vigilância constante. A analogia com Noé (v. 37-39) sublinha que o julgamento virá de modo súbito sobre os desprevenidos.

A separação de v. 40-42 e a metáfora do ladrão (v. 43-44) convergem para uma única exortação: **estar sempre pronto**. A prontidão escatológica não é paralisia ansiosa, mas fidelidade ativa no presente — tema desenvolvido nas parábolas do capítulo 25.

# Mateus 25:1-13 — Parábola das Dez Virgens

13 VERSÍCULOS

PARÁBOLA ESCATOLÓGICA

## v. 1-2 — O Cenário Nupcial

O banquete de casamento é imagem recorrente do Reino nos evangelhos (cf. Mt 22:1-14; Ap 19:9). As dez virgens representam a comunidade visível aguardando o noivo — Cristo. A divisão em "prudentes" e "insensatas" é categórica, sem zona intermediária.



## v. 3-7 — Preparação Espiritual

O óleo nas lâmpadas simboliza a graça do Espírito Santo, a fé genuína, ou a disposição interior para com Cristo — o que não pode ser transferido de uma pessoa a outra. A demora do noivo testa a perseverança e revela o verdadeiro estado de cada coração.



## v. 8-13 — As Portas Fechadas

"Senhor, Senhor, abre-nos" (v. 11) — o clamor das insensatas ecoa Mt 7:21-23. A resposta do noivo — "não vos conheço" — não é crueldade, mas revelação: nunca houve relacionamento genuíno. O versículo conclusivo (v. 13) encerra a parábola com a exortação: **"Vigiai, porque não sabeis o dia nem a hora."**

# Mateus 25:14-46 — Talentos e Juízo das Nações

33 VERSÍCULOS

FIDELIDADE E JUÍZO

## Parábola dos Talentos (v. 14-30)

Os talentos distribuídos "a cada um segundo a sua própria capacidade" (v. 15) representam os dons, recursos e responsabilidades confiados por Cristo a cada crente. Os servos fiéis multiplicam e recebem o elogio "bem feito, servo bom e fiel" (v. 21, 23) — o maior elogio possível da boca do Senhor.

O servo negligente (v. 24-30) não é malicioso, mas medroso e inativo. Sua condenação revela que a fidelidade ao Reino exige participação ativa, não mera conservação. A referência paralela de Lucas 19:17 reforça o princípio: fidelidade no pequeno qualifica para autoridade no grande (cf. Lc 16:10).

## Juízo das Nações (v. 31-46)

Cristo se revela como o Rei-Juiz que separa "ovelhas e cabritos" com base em como trataram "o menor destes meus irmãos" (v. 40). A identificação de Cristo com os vulneráveis — famintos, sedentos, estrangeiros, nus, enfermos, presos — é uma das declarações cristológicas mais radicais dos Evangelhos.

A dupla eternidade de v. 46 — "estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna" — usa o mesmo termo grego (αἰώνιος) para ambos os destinos, sublinhando a irreversibilidade do juízo e a seriedade da missão cristã de misericórdia.

# 5

### Talentos

Multiplicados pelo servo mais fiel

# 6

### Atos de Misericórdia

Identificados como serviço a Cristo

# 46

### Versículo Final

Define os dois destinos eternos com a mesma palavra grega

# Mateus 26:1-13 — Conspiração e Unção em Betânia

13 VERSÍCULOS

MATEUS 26



## Conspiração Contra Jesus (v. 1-5)

A introdução solene — "quando Jesus acabou todos estes discursos" (v. 1) — marca o fim do ensino público e o início da narrativa da paixão. A profecia de Daniel 9:26 ressoa na afirmação de v. 2: "o Filho do Homem será entregue para ser crucificado." A conspiração de Caifás e dos anciãos (v. 3-5) ironicamente cumpre o plano eterno de Deus que eles pretendiam frustrar.



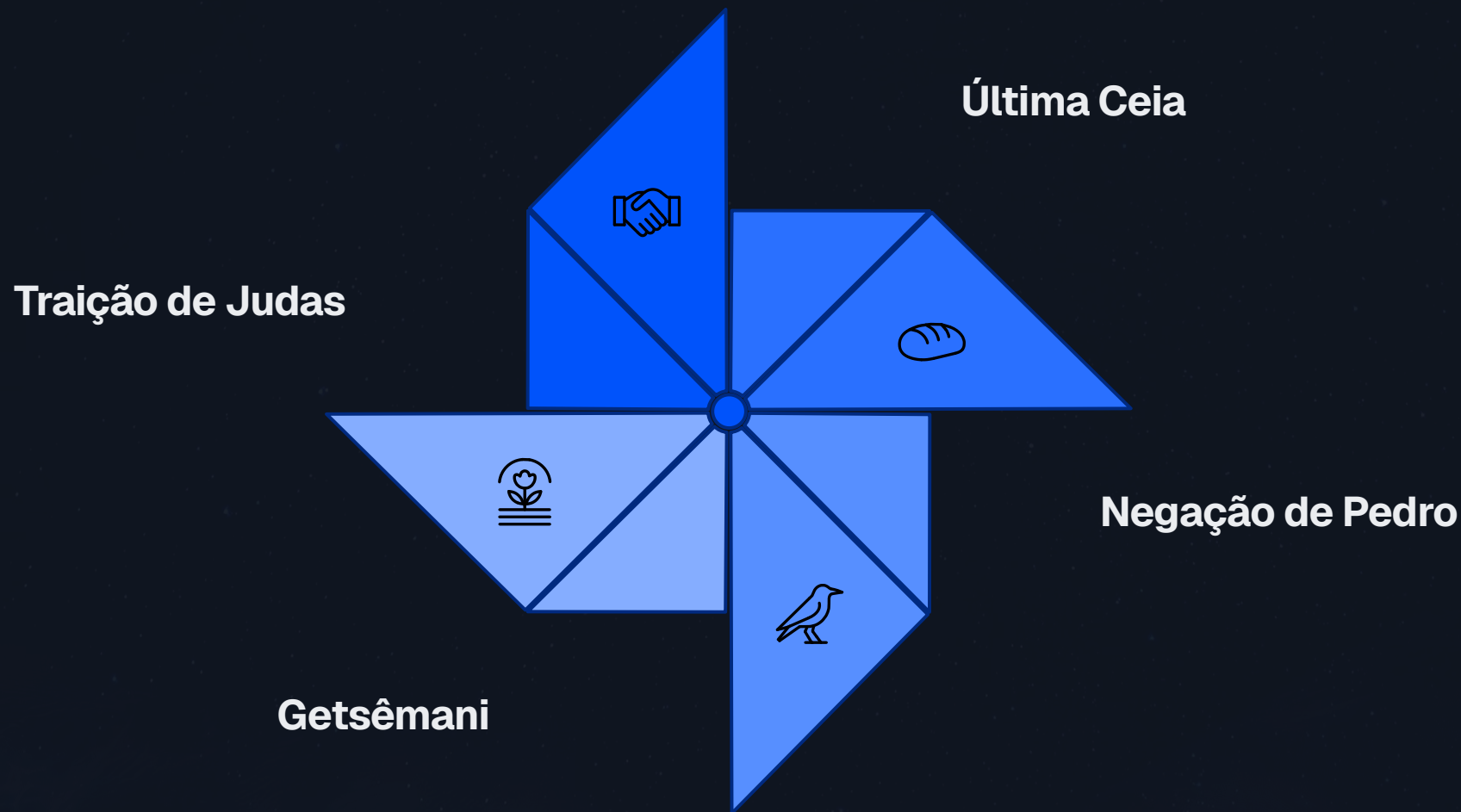
## Unção em Betânia (v. 6-13)

O ato de devoção da mulher anônima — unguindo Jesus com perfume precioso (v. 6-7) — é interpretado por Cristo como preparação profética para a Sua sepultura (v. 12). Enquanto os discípulos calculam o "desperdício" em termos econômicos, Jesus o vê como ato de adoração de valor eterno. A promessa de v. 13 — que este ato seria lembrado em todo o mundo — cumpre-se literalmente neste mesmo comentário, milênios depois.

# Mateus 26:14-35 — Traição, Última Ceia e Getsêmani

22 VERSÍCULOS

PAIXÃO



A estrutura narrativa destes versículos revela uma progressão dramática do abandono ao consentimento redentor. Judas negocia a traição por 30 séculos de prata (v. 14-15), cumprindo Zacarias 11:12-13 com precisão profética. A Última Ceia (v. 20-25) institui a Eucaristia — o corpo e o sangue de Cristo como nova Páscoa, cumprimento do cordeiro sacrificial do Êxodo. O clímax espiritual é alcançado em Getsêmani: "não se faça a minha vontade, mas a tua" (v. 42) — a maior oração da história, modelo de submissão filial ao Pai.

# Mateus 27:1-66 — A Paixão de Cristo

66 VERSÍCULOS

CRUCIFICAÇÃO

01

---

## Julgamento e Entrega (v. 1-26)

Pilatos declara três vezes a inocência de Jesus (cf. Jo 18:38), mas cede à pressão da multidão. Ao lavar as mãos, ironicamente cumpre a culpa que nega. Barrabás é libertado — tipo e sombra da substituição vicária: o culpado solto, o inocente condenado (cf. Is 53:5-6).

03

---

## Crucificação e Morte (v. 33-56)

O clamor de abandono — "Eloi, Eloi, lama sabactâni?" (v. 46, Sl 22:1) — revela a profundidade da encarnação: o Filho carregando o peso do pecado humano na cruz. As trevas de três horas, o rasgar do véu, o terremoto e a ressurreição de santos (v. 45-53) são sinais cósmicos que confirmam a magnitude do evento.

02

---

## Flagelação e Via Sacra (v. 27-32)

A coroação de espinhos e o manto escarlate constituem uma zombaria régia que inadvertidamente proclama a verdade: Ele É o Rei. Simão de Cirene carrega a cruz — primeiro de uma multidão que seria chamada a fazer o mesmo (cf. Mt 16:24).

04

---

## Sepultamento e Guarda (v. 57-66)

O sepultamento por José de Arimateia e a selagem do túmulo pelos chefes dos sacerdotes cumprem Isaías 53:9 ("com o rico na sua morte") e estabelecem a autenticidade histórica da ressurreição: o mesmo túmulo selado e guardado seria encontrado vazio três dias depois.

# Mateus 28:1-20 — A Ressurreição e a Grande Comissão

20 VERSÍCULOS

RESSURREIÇÃO

## 1 O Túmulo Vazio (v. 1-7)

Maria Madalena e a outra Maria chegam ao túmulo "ao amanhecer do primeiro dia da semana" (v. 1) — detalhe histórico preciso que ancora a ressurreição no espaço-tempo. O anjo proclama as palavras mais transformadoras da história: **"Ele ressuscitou"** (v. 6) — cumprimento de Salmo 16:10, "não deixarás minha alma no Seol." O túmulo vazio não é evidência suficiente por si só, mas é condição necessária para qualquer afirmação de ressurreição histórica.

## 2 Aparições e Resposta (v. 8-15)

As mulheres partem "com medo e grande alegria" (v. 8) — paradoxo que captura a experiência pascal genuína. O encontro com Jesus ressurreto (v. 9-10) antecipa as aparições mais extensas registradas em 1 Coríntios 15:3-8. O suborno dos soldados (v. 11-15) cumpre Zacarias 12:15 e confirma, inversamente, a realidade da ressurreição: ninguém paga para silenciar uma mentira que já serve aos seus propósitos.

## 3 A Grande Comissão (v. 16-20)

O mandato final de Cristo repousa sobre três pilares: a autoridade universal de Cristo ("todo o poder me foi dado no céu e na terra", v. 18), a missão universal da Igreja ("fazei discípulos de todas as nações", v. 19) e a presença permanente de Cristo ("estarei convosco todos os dias até à consumação dos séculos", v. 20). Esta tríade trinitária — "em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo" — é o fundamento de toda missão cristã.

# Síntese Cristológica de Mateus 23-28

TEOLOGIA SISTEMÁTICA

CRISTOLOGIA

Os seis capítulos finais de Mateus constroem uma cristologia progressiva que revela Jesus em múltiplos ofícios proféticos, sacerdotais e régios — convergindo no evento pascal como o centro da história da salvação.



## Cristo Profeta

Em Mateus 23-24, Jesus fala como o último e maior dos profetas, denunciando o sistema religioso corrupto e anunciando o futuro com autoridade divina — "em verdade vos digo" ecoa e supera todos os profetas anteriores.



## Cristo Rei

Em Mateus 25 e 28, Cristo se revela como Rei-Juiz que separa nações e como Senhor ressurreto a quem "todo o poder foi dado". A Grande Comissão é decreto real, não sugestão pastoral.



## Cristo Sacerdote

Em Mateus 26-27, Jesus oferece a Si mesmo como o sacrifício perfeito e definitivo — cumprimento de todo o sistema sacrificial levítico. Sua morte não é derrota, mas liturgia cósmica de expiação.



## Cristo Ressurreto

Em Mateus 28, a ressurreição não é epílogo, mas fundamento. Sem ela, o profetismo, o reinado e o sacerdócio de Jesus seriam anulados. A ressurreição é o "sim" de Deus a tudo o que Jesus afirmou e realizou.

# Referências Bibliográficas e Metodologia

ACADEMIA

FONTES

## Fontes Primárias

- **Bíblia King James Atualizada (KJA)** — tradução base de todo o comentário.
- **Septuaginta (LXX)** — citações veterotestamentárias conforme usadas pelo NT.
- **Novum Testamentum Graece** (Nestle-Aland, 28ª ed.) — base do texto grego analisado.

## Fontes Secundárias

- BARCLAY, W. *Comentário ao Novo Testamento — Mateus*. Westminster John Knox Press, 2022-2023.
- SPROUL, R. C. *Comentário ao Novo Testamento*. Reformation Trust, 2010.
- CARSON, D. A. *The Gospel According to Matthew*. Pillar NT Commentary, Eerdmans, 1984.
- FRANCE, R. T. *The Gospel of Matthew*. NICNT, Eerdmans, 2007.
- KEENER, C. S. *A Commentary on the Gospel of Matthew*. Eerdmans, 1999.

📄 **Nota Metodológica:** Este comentário adota a hermenêutica histórico-gramatical, reconhecendo o contexto original como fundamento interpretativo, sem negligenciar a dimensão canônica e cristológica que permite ler cada passagem à luz de todo o cânon bíblico.

# Conclusão: O Evangelho do Reino

## CONCLUSÃO

De Mateus 23 a Mateus 28, o evangelista constrói com maestria narrativa o arco mais dramático da história humana: do juízo sobre a hipocrisia religiosa à proclamação universal da ressurreição. Cada seção contribui para o portrait definitivo de Jesus como o Cristo — o Ungido de Deus que cumpriu toda a Lei, os Profetas e os Escritos.

1

### Mateus 23

Juízo sobre a hipocrisia religiosa

2

### Mateus 24

Discurso escatológico: sinais e vigilância

3

### Mateus 25

Parábolas do Reino e Juízo Final

4

### Mateus 26-27

A Paixão: traição, morte e sepultamento

5

### Mateus 28

Ressurreição e Grande Comissão

A mensagem central é inalterável: o Cristo que denunciou a hipocrisia, anunciou o fim dos tempos, instituiu a Ceia, morreu na cruz e ressuscitou ao terceiro dia é o mesmo que permanece conosco "todos os dias, até à consumação dos séculos" (Mt 28:20). Este é o Evangelho do Reino — não uma ideologia, mas uma Pessoa.

# Assinatura e Versículo Final

"E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade."

— João 1:14 (KJA)

## Jônatas Silva da Cruz

### Teólogo

Comentário Bíblico Exegético — Mateus 23-28

*Versículo a Versículo — Base KJA — Foco Cristocêntrico e Acadêmico*

Todo o comentário foi elaborado com rigor exegético e devoção cristocêntrica, reconhecendo que a Escritura, em sua totalidade, aponta para Cristo — o Profeta, o Sacerdote, o Rei e o Ressurreto. *Soli Deo Gloria.*